

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE GESTOS, TRADIÇÃO E CULTURA

Lívia Maria Silva Alves Matos ¹

RESUMO

A cultura brasileira é um vasto e rico mosaico de tradições, celebrações e manifestações que refletem a diversidade e a criatividade de um povo ou comunidade. Entre as expressões culturais, destacam-se a brincadeiras infantis, entre elas a ciranda; cantigas de roda e o Bumba meu Boi. Dessa forma, a presente pesquisa aborda a importância que essas brincadeiras têm em proporcionar a todos os envolvidos o meio para construir a noção de identidade nacional e o sentimento de pertencimento àquela localidade ou região. Tendo como objetivo principal o de conhecer e valorizar a pluralidade de patrimônio sociocultural brasileiro, bem como nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento à região. Trata-se de uma experiência vivência em uma prática pedagógica desenvolvida em cinco etapas. Constatou-se que as crianças despertaram de diferentes linguagens, como o canto, a dança e a palavra. Além disso, despertou nas crianças e famílias as diversas formas de expressões no momento da dança e das brincadeiras de mãos, possibilitando o desenvolvimento afetivo, social e psicológico.

Palavras-chave: Brincadeira, Cultura, Identidade, Gestos.

INTRODUÇÃO

Parte-se do entendimento que a cultura popular nasce da interação entre as pessoas de um lugar e a sua adaptação a esse ambiente, assim ela se traduz pelos padrões de comportamento, costumes e crenças de um povo. Sabe-se que no Brasil a cultura popular foi construída pelas contribuições das culturas indígena, africana e europeia. Pode-se perceber a cultura popular em manifestações como dança, música, contos orais, festas, folclore, arte, entre outros.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), é importante garantir experiências que propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. Pensando nisso, foi percebida a necessidade de valorizar e expandir a arte e a cultura popular presente nas brincadeiras e vivências das nossas crianças na escola.

Durante as brincadeiras livres na escola, as crianças costumavam brincar com as mãos e cirandas, cantando cantigas. Tudo era feito pelas crianças de maneira livre e intuitiva. Quando questionadas onde haviam aprendido, diziam que tinha sido com os

¹ Mestra em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí - UFPI, liviariaalves@gmail.com;

irmãos mais velhos e com os pais. Assim, foi pensado em construirmos uma grande ciranda que unisse tanto as crianças, a escola, como as famílias.

Devido a essa percepção inicial das brincadeiras das crianças, com a proximidade da comemoração do folclore e com as atividades propostas pelo material *Entrelinhas* da Editora Opet sobre a temática, foi decidido juntamente com as famílias e escola que faríamos uma grande Ciranda Cultural do Bumba Meu Boi.

Nas semanas seguintes, apresentamos a todos os envolvidos o que era uma Ciranda. Explicamos que a Ciranda Infantil é cantada em uníssono e sem acompanhamento de instrumentos musicais. Além disso, recorreremos às contribuições de Pe. Jaime Diniz (1960), ao se reportar à Ciranda, trata-a como uma dança de roda infantil e como sendo a extensão da Ciranda de adultos, ou seja, é derivada da roda de adultos, sendo que, muitas cantigas de rodas de adultos foram absorvidas pelo cancionário infantil.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) apontam que as propostas pedagógicas precisam garantir experiências que propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras. Sendo assim, propusemos, em roda de conversa, que as crianças conhecessem as diferentes formas de festejar o bumba meu boi, uma das festas folclóricas mais tradicionais do país e que é o personagem principal de nossa Ciranda.

A importância de se desenvolver essa atividade cultural é que ela proporciona a todos os envolvidos o meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento àquela região e/ou comunidade. Além disso, fazer com que famílias, alunos e escola compreendam e identifiquem a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas.

Outro ponto a destacar sobre a relevância é que a ciranda por ser considerada uma brincadeira de roda onde as crianças ficam de mãos dadas em círculo, tem conteúdo socioafetivo e expressão simbólica por incluir música, tradição e movimento, permitindo o desenvolvimento físico, emocional e intelectual das crianças.

Portanto, por ser uma dança democrática que não estabelece hierarquias, pois qualquer um pode dançar com expressões naturais e simples, contamos com a participação de todas as professoras do Infantil V, das crianças dessas turmas, dos familiares de algumas delas, os alunos das outras turmas e os demais colaboradores da escola. Para que essa experiência fosse possível de ser realizada, foram elencados objetivos específicos que foram trabalhados na prática pedagógica, apresentados a seguir e detalhados na metodologia.

- Conhecer e valorizar a pluralidade de patrimônio sociocultural brasileiro, bem como nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertencimento à região.
 - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.
 - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.
 - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

METODOLOGIA

Para a realização dessa prática pedagógica foram elaboradas cinco etapas que ocorreram ao longo do mês de agosto de 2023, devido a festividade folclórica que marca este mês. Vale lembrar que o início desse projeto se deu através da observação das brincadeiras livres de ciranda, com as mãos e cantigas realizadas pelas crianças na escola durante os meses anteriores. A partir disso, fizemos rodas de conversa com as crianças para saber qual era o conhecimento prévio que elas tinham sobre as brincadeiras que as mesmas faziam, se tinham a ideia de que essas brincadeiras faziam parte do nosso folclore e, especificamente, sobre a festa do Bumba meu Boi.

Etapa 1: Na roda de conversa foi apresentado para as crianças a imagem de abertura do núcleo 1 do livro 5 Entrelinhas, foi perguntado se elas conheciam alguns dos personagens daquela imagem, onde ouviram falar deles e como eles são, além de ter exposto o conceito de folclore. As crianças demonstram um bom conhecimento inicial, pois reconheceram boa parte dos personagens folclóricos e disseram que cada um deles tinha uma história que foi contada por seus pais e/ou avós.

Na sequência foi proposto um diálogo a partir da pergunta: Que tipo de festas vocês já foram com suas famílias? As crianças apresentaram suas versões e trouxeram informações sobre festas culturais que aconteciam em outras regiões ou por terem participado ou por terem ouvido seus familiares contando. A partir dessa troca, foi perguntado se alguém já ouviu falar na festa do “Bumba meu boi”, e foram convidadas a comunicarem aos colegas o que tem nessa festa e como ela acontece.

Foi levado para as crianças algumas canções da festa do Bumba meu Boi para que as conhecessem, ao tocar as músicas foram levantadas algumas hipóteses: se reconheciam

quais instrumentos eram tocados, como as pessoas dançavam, como as pessoas se vestiam, onde a festa acontecia. As crianças foram convidadas a expressarem corporalmente suas descobertas, a imitaram os passos das danças e a criarem seus próprios passos. Ao final da música, as crianças foram reunidas novamente na roda de conversa e nela proposto que as mesmas conversassem com seus familiares sobre a festa do Boi contando um pouco da história, de como é a dança, as roupas, instrumentos etc.

Por ser a etapa inicial foi também apresentado as crianças outros personagens do nosso folclore como o Saci, Iara e Cuca. Mostramos a imagem deles e perguntamos se conheciam as histórias, o que gostavam de fazer e onde viviam. Foi feita a leitura do Poema Saci-Pererê retirado do livro Meu folclore de Ricardo Azevedo. Para compor esse diálogo, foram realizadas duas experiências com as crianças: Saci engarrafado e o Caldeirão da Cuca. Foram utilizados produtos químicos, que juntos criaram efeitos surpreendentes nas crianças.

Etapa 2: Nesta etapa, foi proposto que as crianças conhecessem mais sobre nosso folclore e, especificamente o Bumba meu Boi, com a leitura do livro VALENTE, O BOI BUMBÁ; autoria de Francélio Figueredo e ilustrações de Rafael Limaverde. A leitura possibilitou o conhecimento da importância que essa festa tem para as pessoas contada por meio de um bezerrinho que desejava ser aquele boi tão colorido e desejado pelas pessoas. Além disso, possibilitou conhecer como é a vida no sertão do Ceará, como é a vegetação, do que as pessoas se alimentam, o estilo de moradia e vestimentas.

Ao terminar a leitura, foi incentivado as crianças a falarem sobre o contexto geral da história e a relacionarem-na com as músicas apresentadas na etapa anterior. Foi o momento de elas comentarem o que mais gostaram de saber sobre a festa, qual personagem lhe chamou mais a atenção, o que ele representa e de se manifestarem usando também o corpo, caso sentissem desejo ou necessidade.

Realizamos também a leitura do poema do Bumba meu Boi de Nireuda Longobardi, encontrado no livro Mitos e lendas do Brasil em cordel, explorando os versos de maneira poética e melodiosa, envolvendo-as pelo mistério e curiosidade.

Para finalizar essa etapa, convidamos as crianças a construírem um pequeno cartaz, com o objetivo de compartilhar com os familiares essa aprendizagem. A proposta foi de as crianças confeccionarem com pedaços de E.V.A colorido a manta de tecido que cobre o Boi, pois elas viram na história o quão é importante e atrativa a vestimenta do Boi. Em seguida, as produções das crianças foram expostas nos corredores das salas para visita dos pais e dos demais alunos.

Etapa 3: Em uma grande roda, as crianças compartilharam relatos coletivos sobre o que já conheceram em atividades anteriores em relação a festa do Boi. A partir das falas das crianças, as mesmas foram convidadas para produzir o próprio Boi da turma e assim elas poderão brincar e dançar com esse personagem. Para o dia da confecção do Boi foram levadas algumas imagens das festas do Boi e as imagens da própria história lida em sala. Como materiais foram disponibilizados bambolês, fitas, papel cartão, lápis de cor, giz de cera, cola e papel crepom.

As crianças observaram que a estrutura do Boi era circular e que elas ficariam dentro daquela roda, como se estivessem guiando o próprio Boi. Foi decidido com a turma que coloríamos várias tiras de fitas e papel crepom para compor todo o bambolê e pudesse dar o movimento desejado. Ao longo da produção foi questionado às crianças se com aquele material iríamos conseguir vestir a fantasia, se o tamanho era o ideal, se as fitas iriam ficar bem presas ao bambolê e o que poderia prender esse bambolê em nosso corpo.

Ao finalizarem as crianças foram convidadas a apresentarem o Boi que conseguiram construir. Falaram sobre os materiais que usaram, como pensaram na estrutura e nas cores. Foi escolhido um nome para o Boi, realizando seu batizado, chamando-se Valente. Depois, foi dito a elas que o Boi estava pronto para a grande festa.

Etapa 4: No dia da grande Ciranda todas as crianças do Infantil V e as respectivas professoras, reuniram-se no pátio. Para compor nossa Ciranda as famílias convidaram o artista e compositor da nossa comunidade para criar a cantiga que envolveria nossa dança. O compositor Marcio Lopes criou e cantou a cantiga Bumba Meu Boi com exclusividade para nossa Ciranda.

Ao som da cantiga de Marcio Lopes iniciamos com uma grande roda e, as professoras caracterizadas com as saias de bambolês ficaram no centro da roda. Em seguida, foram formadas rodas menores, cada professora ficou dentro de cada roda feita pelas crianças. A medida que a música tocava e todos nós dançávamos, cada criança entrava na roda usando a saia de bambolê indicando que o Bumba Meu Boi havia entrado na roda. Para finalizar, saímos em desfile pela escola, entramos em cada sala de aula e envolvemos os alunos e professores das mesmas. Os alunos e professores assistiram àquele desfile com encantamento e palmas.

Etapa 5: Toda essa contextualização serviu como base para a criação da grande Ciranda do Bumba Meu Boi, com ela pôde-se dá um sentido e um significado maior para a Ciranda. Apoiado nisso, convidamos as famílias para uma roda de conversa. Frisamos em dizer que tudo que a família fizer e/ou participar influenciará no desenvolvimento da

criança, na forma de pensar e agir, nos aspectos físicos, cognitivos e sociais e, que servirão de base para todos os outros momentos da vida.

Assim, sugerimos que as famílias realizassem contações de histórias tanto folclóricas como dos diversos gêneros textuais da nossa literatura e que além da contação de histórias realizassem brincadeiras de roda, cantando as cantigas e as brincadeiras com as mãos. As famílias sugeriram que todo esse momento de trocas de experiências fosse registrado através de vídeos e fotografias para que fossem compartilhados com as outras famílias da escola.

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

REFERENCIAL TEÓRICO

É no brincar que a criança tem a possibilidade de vivenciar a ludicidade, de descobrir-se a si mesma, tornando-se capaz de desenvolver sua criatividade. Da mesma forma que o brincar é considerado como atividade essencial ao desenvolvimento infantil. Segundo Lucariello (1995) historicamente, a brincadeira como lúdico esteve presente na educação infantil, único nível de ensino que a escola deu passaporte livre, aberto à iniciativa, criatividade, inovação por parte dos seus protagonistas.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a brincadeira está colocada como um dos princípios fundamentais, defendida como um direito, uma forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação entre as crianças. Assim, como dito anteriormente, a brincadeira está atrelada ao seu desenvolvimento, pois a sua brincadeira vai se estruturando com base no que é capaz de fazer em cada momento. Possibilitando diferentes expressões, comunicação, a forma como lidar com o outro; a criança constrói sua experiência de se relacionar de maneira ativa.

Conforme Vygotsky (1998), a brincadeira infantil assume uma posição privilegiada para a análise do processo de constituição do sujeito; rompendo com a visão tradicional de que ela é atividade natural de satisfação de instintos infantis. Ainda de acordo com o autor, o brincar como uma atividade em que, tanto os significados social e historicamente produzidos são construídos, quanto novos podem ali emergir. Nesse

sentido, a importância do brincar para o desenvolvimento infantil está relacionada a fato de esta atividade contribuir para a mudança na relação da criança com os objetos. Para Vygotsky (1998, p. 127) “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê.

A brincadeira envolve além dos objetos, regras, imaginação, relação com o outro e a criação de novos sentidos. De acordo com Cerisara (2002), a brincadeira é fundamental para o desenvolvimento infantil na medida em que a criança coloca que toda situação imaginária envolve regras. Vale ressaltar que a brincadeira está relacionada com o faz-de-conta, este é significativo para o desenvolvimento infantil, por está relacionado à imaginação.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de interpretar a brincadeira levando em consideração os contextos sociais específicos em que ela ocorre a compreendê-la, deve-se relacionar o valor e o lugar que lhe são determinados pela cultura específica, porque só levando esta em consideração é a percepção infantil sobre a atividade de brincar é marcada pela influência cultural.

A cultura, na concepção de Valsiner (2000), refere-se à organização estrutural de normas sociais, valores, regras de conduta e sistemas de significados compartilhados pelas pessoas que pertencem a certo grupo com uma história de convivência e relações de pertencimento.

Portanto, para Packer (1994, p. 273) brincar é uma atividade prática, “na qual a criança constrói e transforma seu mundo, conjuntamente, renegociando e redefinindo a realidade”. O brincar, uma ação mediada pelo contexto sociocultural, não é estático, a criança recria seu espaço de brincadeira, com novos cenários, inventando funções para os objetos, dando-lhe um sentido de acordo com os padrões socioculturais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da sequência pedagógica com as crianças pôde-se perceber que a brincadeira é um aliado para o desenvolvimento infantil. Uma vez que a mesma possibilita o desenvolvimento cognitivo, habilidades sociais e motoras, desenvolvimento emocional. A brincadeira de roda estimulou a criatividade e a imaginação, ajudou as crianças a resolverem problemas e a pensar de forma crítica. Ao brincar com outras crianças, elas aprenderam a compartilhar, cooperar, resolver conflitos e desenvolver

habilidades de comunicação. Na brincadeira de roda permitiu que as crianças expressassem suas emoções e lidem com elas. No entanto, o brincar ofereceu às crianças a oportunidade de tomar decisões e experimentar a liberdade, ajudando-as a se tornarem mais independentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi pensando na criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, experimenta, deseja, aprende, observa, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade; que o presente projeto foi pensado e desenvolvido (BRASIL, 2009).

A Ciranda do Bumba Meu Boi, sendo na nossa cultura uma manifestação musical, possibilitou nas crianças o despertar de diferentes linguagens, como o canto, a dança e a palavra e, acionou instâncias racionais e sensíveis nelas. Com a Ciranda realizada na escola pôde-se perceber que mesmo sendo rica em diversidade, ela foi absorvida pelas culturas com que estão relacionadas, sem que essas comunicações culturais provocassem a ruptura da identidade da dança. Pôde-se constatar a presença de elementos identitários da Ciranda, em que o eixo da roda infantil foi simbolizado na presença de uma criança no centro da roda representando um papel ou comando da brincadeira, manifestando interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

Tinha-se como objetivo despertar nas crianças e famílias as diversas formas de expressões no momento da dança e das brincadeiras de mãos. Assim observou-se que no momento em que todos deram-se as mãos e giraram a roda, possibilitou o desenvolvimento afetivo, social e psicológico. As crianças, principalmente, comunicaram-se por meio do corpo e, cantando e brincando, foram o seu próprio instrumento. Músculos, imaginação, sentimentos, sensações, emoções e sensibilidade rodopiaram trazendo a cultural, a tradição, a improvisação, a flexibilidade, a fluidez, o ritmo, as descobertas e os mistérios da infância, proporcionando uma vivência de possibilidade a partir da variedade da música e da dança.

Por fim, a Ciranda e as brincadeiras de mãos realizadas na escola, permitiu o desenvolvimento social, afetivo e físico das crianças. Além disso, fez com as crianças encontrassem elementos que lhes permitissem descobrir e reencontrar seu corpo, se reconhecer como ser que pode perceber, sentir, criar, ouvir, movimentar, interagir em um

determinado espaço, adquirir habilidades criativas e críticas que contribuem para o desenvolvimento integral da mesma.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Secretários de Educação. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/Consede/Undime, 2016.

_____. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 1998.

CERISARA, A. B. (2002). De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. Em T. M. Kishimoto (Org.), **O brincar e suas teorias** (pp.123-138). São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

DINIZ, Pe. Jaime C. **Ciranda: roda de adultos no folclore de Pernambuco**. Recife: DECA, ano II, 1960.

ENTRELINHAS PARA VOCÊ : **Infantil 4; 2º semestre, aluno** / Equipe Sefe. - Curitiba: SEFE, 2017.

ENTRELINHAS PARA VOCÊ : **Infantil 5; 2º semestre, aluno** / Equipe Sefe. - Curitiba: SEFE, 2017.

ENTRELINHAS PARA VOCÊ : **Infantil 4, manual do professor** / Equipe Sefe. - Curitiba: SEFE, 2017.

ENTRELINHAS PARA VOCÊ : **Infantil 5, manual do professor** / Equipe Sefe. - Curitiba: SEFE, 2017.

LUCARIELLO, J. Mind, culture, person: elements in a cultural psychology. **Human Development**, 38, 2-18, 1995.

PACKER, M. Cultural work on the kindergarten playground: Articulating the ground of play. **Human Development**, 37, 259-276, 1994.

SOUZA, Oralda Adur de. **Família presente 3**. Curitiba: SEFE, 2020.

VALSINER, J. Culture and development. In J. Valsiner (Ed.), **Culture and human development** (pp.48-62). Londres: Sage, 2000.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

